

SIMPÓSIO AT187

ESTUDO FILOLÓGICO DE UM LIVRO MANUSCRITO DA CÂMARA DA VILA DE SANTANA DE PARNAÍBA (1640-1642)

SOUZA, Ivan Douglas de
USP

ivan.uhf@usp.br

Resumo: Fundamentando-se na concepção de que a filologia é um imbricamento de habilidades acadêmicas que têm em comum a finalidade de curadoria de textos históricos, este trabalho tem como objetivo apresentar o estudo filológico de um livro manuscrito originário da Câmara da vila de Santana de Parnaíba, Brasil, cuja data de redação remonta ao ano de 1640. Realiza-se, primeiramente, a descrição dos aspectos materiais do referido livro, sob o prisma de aparato teórico-metodológico da codicologia. Em seguida, estudam-se as principais características da escrita dos textos contidos no livro a partir de uma análise paleográfica. Por fim, com a aplicação de referencial teórico da diplomática, verificam-se as espécies documentais que o livro abriga. Resulta desta investigação, ainda que preliminar, uma amostra significativa dos processos de confecção do livro em branco durante o séc. XVII e de sua utilização em instituições como uma câmara municipal. Concluímos que o estudo filológico, além da já citada curadoria de textos históricos, tem o poder de revelar informações sobre a cultura do livro manuscrito, desde de sua confecção primitiva, chegando até a sua utilização e restauro.

Palavras-chave: Filologia; Codicologia; Paleografia; Diplomática; Século XVII.

Abstract: Based on the conception that philology is the confluence of academic skills for the historical text curatorship, this article aims at presenting the philological study of a manuscript book written at the City Council of Santana de Parnaíba, Brazil, whose writing date traces back to 1640. First, with the use of a codicological methodology, we describe the book's material aspects. Then, we analyze the main features of the writing of the documents found throughout the manuscript following the methods of paleography. Finally, we verify the types of documents that the books holds using theoretical references from diplomatics. As a partial result of this investigation, we have an important sample of the confection procedures of a blank book and its usage at an institution such as a City Council. We conclude that the philological study, besides the referred historical text curatorship, has the power to reveal information about manuscript book culture, from its primitive confection, coming to its usage and restauration.

Keywords: from 3 to 5 words with semicolon.

Introdução

Neste estudo, empregamos o conceito de filologia proposto por Gumbrecht (2003, p. 02), segundo o qual a filologia é uma configuração de habilidades acadêmicas voltadas para a curadoria¹ de textos históricos.² Essa premissa nos remete a Castro (1997, p. 604), que aponta serem a paleografia, a codicologia, a manuscriptologia e a bibliografia material as principais disciplinas filológicas. A esse rol de ciências afins à filologia, somam-se a diplomática e a crítica textual, por exemplo.

O fato é que o texto escrito mostra-se como um objeto multidimensional. Sua dimensão mais concreta é o que se chama de *matéria*. Ela é composta pelo suporte, com todos os seus elementos, a tinta e o instrumento de escrita. Outra dimensão do texto, constituída de certa materialidade física, mas adentrando em terreno abstrato, é a *forma*. Constitui-se pela materialização da escrita em si. Por fim, temos a *substância* do texto, seu nível mais abstrato, que revela informações linguísticas e discursivas de um dado testemunho.

Isso posto, nosso objetivo é apresentar o estudo filológico de um livro manuscrito (1640-1642) da Câmara da vila de Santana de Parnaíba, Brasil. Verificam-se os seguintes aspectos do códice: a constituição da sua materialidade, desde seus componentes primitivos até sua composição atual, as propriedades fundamentais da sua escrita e as espécies documentais que ele contém. Para tanto, as bases teórico-metodológicas estão fundadas na codicologia, na paleografia e na diplomática.

Com os resultados, constatamos que o estudo filológico aplicado a livros de câmaras municipais pode revelar informações sobre a cultura escrita nessa instituição. Recolhem-se dados sobre a trajetória do livro, desde a sua confecção primitiva, passando por informações relativas a sua utilização e possíveis restauros, além de dados acerca de seus locais de pouso.

¹ Ferreira (2016) debate de forma bastante elucidativa o conceito de curadoria aplicado à filologia.

² ... a configuration of scholarly skills that are geared toward the curatorship of historical texts.

1. Análise codicológica

Spaggiari & Perugi (2004, p. 15) definem a codicologia como "a disciplina que estuda os manuscritos, ou códices, no seu aspecto material". Dain (1949 [1975], apud CAMBRAIA, 2005, p. 26) aponta que compete à codicologia "a história do manuscrito, a história das coleções de manuscritos, a investigações sobre a atual localização dos manuscritos, problemas de catalogação, repertórios de catálogos, o comércio dos manuscritos, sua utilização, etc.". Spina (1977, p. 22), por sua vez, restringe a função da codicologia ao "conhecimento do material empregado na produção do manuscrito e das condições materiais em que esse trabalho se verificou".

García (2002) propõe a existência de, pelo mesmo, três perspectivas de estudos codicológicos, a saber, codicologia descritiva ou *codicografia*, a codicologia quantitativa e a codicologia comparada. Por ser nosso objetivo, aqui, fazer a descrição dos constituintes materiais do livro, podemos afirmar que apresentamos, a seguir, um estudo codicográfico do códice.

Os dados foram coletados a partir da adaptação de Souza (2018) do guia de descrição codicológica de Cambraia (2005, p. 28):

Quadro 1. Descrição codicográfica

Trajectoria	Papel de origem provavelmente italiana ou francesa. Utilizado pela Câmara de Santana de Parnaíba entre 1640 e 1642. Encontra-se sob custódia do Arquivo Público do Estado de São Paulo, ordem CO6074.
Aspectos intrínsecos	Contém 59 fólhos opistógrafos. Medidas dos fólhos: original 305 mm x 190 mm, restaurado 316 mm x 200 mm. Distância entre pontusais: 25 mm. Marca d'água: sino encimado por uma flor, sobre as letras P, D e C. ³ Capa azul, não-original, medindo 330 mm x 205 mm. Na contracapa, há uma etiqueta de 20 mm x 60 mm. Lombada de 23 mm, com duas etiquetas: uma de 60 mm x 22 mm, na qual se lê, datilografado, "PARNAIBA - PROCURAÇOENS - 1640 [-] 1642" e "138" a lápis; a outra etiqueta, menor, medindo 20 mm x 40 mm, onde se lê, datilografado, "Livros de Parnaíba [1]38".

³ Briquet (1907. p. 248) assegura serem italianas ou francesas marcas d'água desse tipo.

Aspectos extrínsecos	Escrito com tinta ferrogálica de tom acinzentado. Conta 28 linhas por página, em média, e mancha de 265 mm x 165 mm. Segundo etiqueta, contém procurações. ⁴
Evidências de restauro	Segundo etiqueta, foi restaurado e encadernado em São Paulo em 02 de julho de 1952. Usou-se o método de laminação dos fólios.

Essa breve descrição codicológica do livro revela seus caminhos enquanto objeto material. Temos informações sobre a provável origem do papel, sua utilização no Brasil e seu restauro quase 300 anos depois.

Vejamos agora alguns aspectos da sua escrita. Para tanto, entramos nos apontamentos paleográficos.

2. Análise paleográfica

Como vimos anteriormente, a paleografia é uma das ciências que compõem o rol de disciplinas filológicas. Como no caso da codicologia, ela apresenta diversas propostas de definição.

Toledo Neto (2018, p. 295) coloca a paleografia "como a disciplina que estuda a história e a tipologia dos sistemas gráficos de escrita, especificamente os aspectos que têm a ver com a decifração". O autor prossegue, apoiado em Castro (1997), argumentando que:

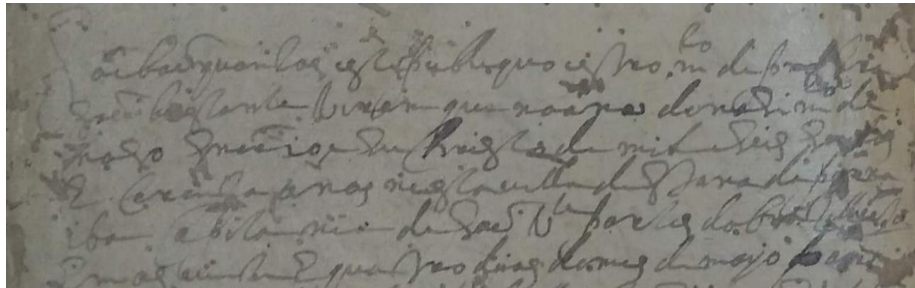
Essa disciplina não é, no entanto, somente uma técnica de decifração das escritas antigas, já por isso muito útil ao filólogo, mas dedica-se igualmente ao estudo da história da formação e evolução dos sistemas gráficos de representação verbal. A disciplina preocupa-se ainda com a classificação e tipologia dos alfabetos, das práticas e dos materiais escriptórios (TOLEDO NETO, 2018, p. 295).

Fazemos agora um comentário de ordem paleográfica do livro de que tratamos neste artigo. O escrivão responsável por todos os documentos

⁴ A análise diplomática da seção 3 deste artigo mostra outras espécies documentais.

contidos no códice é Ascenço Luiz Grou.⁵ Para melhor ilustrar a análise paleográfica, apresentamos um recorte do fólio 2v:

Figura 1. Recorte do fólio 2v.



Segundo as classificações de tipos de escritas propostas por Berwagner e Leal (2008, p. 67-68), temos aqui a escrita humanística, predominante nos textos escritos no Brasil. Segundo Toledo Neto (2018), a escrita humanística possui algumas variedades. No caso, ela se classifica como humanística inclinada bastarda.⁶ As principais características desse tipo de escrita, de acordo com o referido autor, são: o grande número de ligações entre os signos, o arredondamento do corpo das letras, a inclinação das hastes à direita, o alongamento das caudas, o <h> realizado com um só traço, o <e> com dois golpes de pena e o <g> com cauda muito desenvolvida.

Podemos notar que a escrita do livro apresenta algumas das características elencadas acima. Vemos ligações entre os signos, sendo exemplo em destaque a junção dos termos "noano donasimento" (linha 2); o arredondamento do <s>, como em <seis> (linha 3); a inclinação das hastes à direita em letras como , <t> e <d> (linha 1); e o alongamento das caudas nas letras <q> e <p> (linha 1).

Por fim, verificamos as espécies documentais contidas no livro.

⁵ Grafia utilizada por Leme (1903-1905) e Moya (1957). O escrivão assina Asenso Luis Grou.

⁶ Além dessa referência, cf. o curso *online* intitulado *Escritura y documentos en la Iberoamérica colonial*, disponível em: <<https://miriadax.net/web/escritura-y-documentos-en-la-iberoamericacolonia>>, no qual o mesmo Toledo Neto contribui ministrando dois módulos. Concluímos o referido curso em 13 de abril de 2018.

3. Análise diplomática

Antes de tratarmos especificamente do livro que constitui o *corpus* deste trabalho, vale retomarmos as definições de *diplomática* propostas por Duranti (1989) e Bellotto (2002).

Duranti (1989, p. 15) afirma que a diplomática é o estudo do documento escrito.⁷ Prossegue a autora, apontando que, como um edifício, um documento tem uma estrutura externa, que é a sua forma física, uma articulação interna, que é a sua forma intelectual, e uma mensagem a ser transmitida, que é o seu conteúdo.⁸

Bellotto (2002, p. 13) conceitua a diplomática da seguinte forma:

A Diplomática, por definição, ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. Trata, portanto, dos documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo Direito (BELLOTTO, 2002, p. 13).

Segundo a etiqueta que se encontra em sua lombada, o livro trabalhado neste estudo reúne *procurações*. No entanto, ao verificarmos cada um dos documentos existentes nele (totalizam 37), encontramos outras espécies documentais, listadas a seguir. Tal verificação é fundamental para a complementação da análise codicológica baseada nas informações externas do livro, uma vez a etiqueta restringe o seu conteúdo à espécie encontrada nos fólios iniciais.

Quadro 2 - Espécies documentais

Espécie	Fólios	Total
Procuração bastante	1r, 2v, 4r, 5v, 7r, 8v, 10r, 11r, 15r, 16v, 18v, 23v, 25r, 29v, 31r, 33, 35v, 44r, 51v, 54r, 56v,	21
Escritura	13v, 20r, 27r, 28r, 32v, 37v, 38v, 42r, 43r, 45v, 46v, 47v, 49r,	13
Testamento	21v, 50v, ⁹ 58r,	3

⁷ The study of the written document.

⁸ Like a building, a document has an external makeup which is its physical form, an internal articulation which is its intellectual form, and a message to transmit which is its content.

⁹ O escrivão utiliza o termo *sedolla de testamento* para nomear esse documento.

4. Considerações finais

Este trabalho visa contribuir com as pesquisas filológicas que têm como base teórico-metodológica a curadoria de textos históricos. Outra contribuição relevante a que nos propomos é o estudo, e consequente valorização, de livros de câmaras municipais enquanto objetos de caráter textual, histórico e cultural.

As disciplinas filológicas concretizam a curadoria do texto histórico. Trabalhando em um *continuum* nas dimensões material, formal e substancial de um testemunho, cada uma delas atua em sua especialidade e, em muitas ocasiões, complementam ou contextualizam os dados obtidos por outras. A filologia é multi e transdisciplinar.

Por fim, além de apresentar os resultados das análises, abrimos caminhos para o aprofundamento das pesquisas: a circulação dos livros até sua utilização nas câmaras brasileiras, o detalhamento da escrita produzida nessas instituições e o levantamento das estruturas de cada espécie documental são apenas três pontos que ainda precisam de estudos filológicos sistemáticos. Ao passo em que avancemos nessas questões, forneceremos subsídios para o entendimento da história da escrita e da história do livro.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 120 p. (Projeto Como Fazer, 8)

BERWANGER, Ana Regina, LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e de diplomática**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

CASTRO, Ivo. Filologia. **Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa**. Lisboa: Verbo, 1997. vol. II.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DURANTI, Luciana. Diplomats: New Uses for an Old Science (part 1). **Archivalia**, n. 28, p. 7-27, summer, 1989.

FERREIRA, Pedro Tiago. Filologia como curadoria: o caso Pessoa. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 231-262, ago./dez. 2016.

GARCÍA, Elisa Ruiz. **Introducción a la codicología**. 2. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **The Powers of Philology: Dynamics of Textual Scholarship**. Champaign: University of Illinois Press, 2003.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. **Genealogia paulistana**. São Paulo: Duprat & Comp, 1903-1905, 9 vols.

MOYA, Salvador. **Índices genealógicos brasileiros**, Volume 6. São Paulo: Instituto Genealógico brasileiro, 1957.

SOUZA, Ivan Douglas de. Livros da câmara municipal de Santana de Parnaíba (sécs. XVII e XVIII): estudo codicológico. In: Colóquio de Pesquisa Docente, 1, 2018. São Paulo. **Caderno de resumos [...]**. São Paulo: FFLCH/USP, 2018.

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Datação e localização dos tipos de escrita: informações relevantes para a crítica textual? In: LOSE, Alcía Duhá & SOUZA, Arivaldo Sacramento de. (Orgs.). **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória & Arte, 2018. 332 p.